

Aristóteles Drummond

Inesquecível senador Gilberto Marinho

Este mês marca os 40 anos da morte do senador Gilberto Marinho, uma das grandes figuras da política do Rio de Janeiro.

Nascido no Rio Grande do Sul, em Pelotas, abraçou a carreira militar, foi professor do Colégio Militar de Porto Alegre, vindo para o Rio de Janeiro, onde exerceu funções de confiança desde muito jovem, ingressando no gabinete do presidente Dutra. Em 1958, chegou a general de brigada. Em 1947, foi eleito suplente de senador e depois, em 1954 e 1962, eleito para dois mandatos. Entre 1968 e 1970, foi presidente do Senado, quando mos-

trou que habilidade e solidariedade facilitam o exercício da dignidade. Senador da Arena, apoiou o regime, mas reagiu com outros companheiros, como Daniel Krieger e Dinarte Mariz, sobre o fechamento do Congresso no AI-5, o que julgava não poder deixar de fazer, pela função exercida naquele momento.

Esse notável homem público foi dedicado ao mandato, em especial nas suas passagens pela Comissão de Relações Exteriores. Integrou mais de uma vez a delegação do Brasil na Assembleia Geral da ONU.

Homem bem relacionado em todos os segmentos da cidade, foi

por muitos anos diretor do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, tendo também exercido funções no setor privado. Foi diretor da Light, empresa que se confundia com a cidade e o estado.

Gilberto Marinho era um típico pessedista, partido a que pertencemos até ser extinto, mas cujo espírito conciliador, austero, ponderado conservou. Formou num grupo de notáveis da Câmara Alta, além dos citados, com Arnon de Melo, Caiaido de Castro, eleito com ele em 54 no então Distrito Federal, Rui Carneiro, Luís Viana Filho, Petrônio Portela, Filinto Müller e outros.

O Rio de Janeiro, tanto o antigo Distrito Federal e o Estado da Guanabara, teve uma presença muito expressiva no Senado. Além da eleição, em 54, de Gilberto e Caiado, em 58, foi eleito Afonso Arinos, em 62, Gilberto Marinho, reeleito, com Aurelio Vianna, um evangélico socialista que vinha da bancada federal de Alagoas. Depois, Darcy Ribeiro, Nelson Carneiro, Benjamin Farah, Danton Jobim e, no antigo estado, Amaral Peixoto, Miguel Couto Filho e Vasconcelos Torres.

Político e brasileiro a ser lembrado com respeito.

Arnaldo Niskier*

Vídeos com IA

As novidades no mundo da inteligência artificial são praticamente diárias. Agora, é a vez do Sora, para os que têm assinatura paga do ChatGPT nos Estados Unidos. Poderá criar vídeos de até 20 segundos e oferecer múltiplas variações desses cliques.

Dá para criar até 500 vídeos em velocidade acelerada. A tecnologia pode ser usada na produção cinematográfica. O Sora também inclui uma opção chamada Storyboard, que permite ao usuário escrever o que deseja em diferentes momentos do vídeo.

As inovações não param aí.

O Senado da República aprovou regulamentação de sistemas de IA, em que se prevê o pagamento de titulares de direitos autorais. Foram quase dois anos de intensos debates. Agora, será a vez da Câmara dos Deputados. Procura-se fomentar o acesso a bens e serviços, com exceções para bens e serviços e o estímulo ao uso por instituições científicas e de pesquisas, bem como museus, arquivos públicos e bibliotecas, o que é um dado extremamente positivo, no trato da matéria.

É preciso ficar claro que os projetos não tenham fins comerciais.

Espera-se que a IA iguale ou supere a presença humana. Há uma versão de que isso pode acontecer até o ano próximo, quando teremos a implantação do que se denomina de superinteligência. É quando teremos a implantação de serviços que terão características de originalidade.

Nem todos os países estão gabaritados a operar com a IA. Cerca de 65% estão qualificados para esse uso, mas é necessário um arcabouço jurídico. Mas quanto mais as pessoas entendem os mecanismos da IA, mais identificam os seus riscos. De todo modo, te-

me-se que a tecnologia aprofunde indesejáveis desigualdades. Mas o uso da IA em campanhas políticas já é uma realidade. De todo modo, é arriscado trabalhar com esses direitos humanos, no centro dessa revolução tecnológica.

Pesquisas recentes provam que apenas 28% dos países latino-americanos estão preparados para trabalhar com essa tecnologia.

***Escritor e educador. Membro da Academia Brasileira de Letras e Doutor em Educação pela Universidade Santa Úrsula**

André Naves*

Amizade

A amizade, em sua essência, é um dos pilares mais sólidos para a construção de uma vida emocionalmente equilibrada e mentalmente saudável. Mais do que uma simples conexão entre indivíduos, a verdadeira amizade é um espaço de aprendizado mútuo, onde as diferenças são celebradas, as limitações são compreendidas e os pontos fortes são potencializados. A convivência coletiva com pessoas diferentes ensina, a cada um, que todos nós temos fragilidades e potencialidades, e que só unidos podemos superar os desafios da vida.

Nesse sentido, a amizade se revela como uma força transformadora, capaz de nos ensinar a arte da escuta atenta, da empatia e da colaboração, elementos essenciais para a prosperidade humana. Em resumo, a amizade genuína permite que, juntos, possamos superar os desafios da vida, construindo relações pautadas na "escutatória" e na valorização do outro.

A sensibilidade cronista de Rubem Alves cunhou o termo "escutatória" para definir a capacidade de escutar genuinamente o outro, não apenas com os ouvidos, mas com o coração. Essa escuta atenta é a base da verdadeira amizade, pois é a partir dela que nos conectamos profundamente com os anseios, medos e sonhos do amigo. Ao escutar, aprendemos a enxergar o mundo por outras perspectivas, ampliando nosso repertório emocional e intelectual. A amizade, portanto, não é uma relação autoritária, em que

um busca dominar o outro, mas sim uma parceria que respeita a individualidade de cada um.

Os amigos desejam que cada um se desenvolva à sua maneira, tornando-se protagonistas de sua própria história. Os verdadeiros amigos não querem moldar ou dominar uns aos outros, mas sim encorajar a autenticidade e apoiar o crescimento mútuo. Essa liberdade é fundamental para a sanidade mental, pois nos permite crescer sem medo de julgamentos ou cobranças excessivas.

A convivência com as diferenças é um dos maiores ensinamentos que a amizade proporciona. Ao nos relacionarmos com pessoas que pensam e agem de forma distinta da nossa, aprendemos a rir dos próprios obstáculos e a encarar-los como oportunidades de crescimento coletivo. A amizade nos ensina que não precisamos ser perfeitos, mas que podemos ser completos na medida em que nos apoiamos mutuamente.

Celebrar as conquistas dos amigos, por exemplo, é um exercício de generosidade que nos lembra que a verdadeira prosperidade não está nos bens materiais, mas na riqueza dos afetos que cultivamos. A paz interior e a sensação de pertencimento são frutos dessa rede de apoio, que nos sustenta nos momentos de dificuldade e nos alegra nas horas de felicidade. Ou seja, a amizade também desempenha um papel fundamental na superação das dificuldades cotidianas. Ao conviver com diferenças, aprendemos a rir de

nosso próprios desafios, a celebrar as conquistas dos amigos e a compreender que a prosperidade real não se mede pelos bens materiais, mas sim pela rede de afetos que nos sustenta. A verdadeira prosperidade reside na paz e na amizade, elementos que nos fortalecem e nos tornam mais resilientes.

Além disso, a amizade é um terreno fértil para a criatividade. Quando estamos abertos e desarmados para novos pontos de vista, permitimos que ideias inovadoras surjam a partir do diálogo e da troca de experiências. Ao escutar o outro e dar protagonismo às suas ideias, nos tornamos mais flexíveis e criativos, capazes de enxergar soluções que, sozinhos, talvez não conseguiríamos vislumbrar. Quando nos abrimos para novos pontos de vista, escutamos e valorizamos o outro, enriquecemos nosso repertório intelectual e emocional. Esse intercâmbio de ideias nos permite aprender novas habilidades, ensinar aquilo que sabemos e criar juntos.

A amizade, nesse sentido, funciona como uma festa de São João, em que cada um contribui com o que tem de melhor: alguns trazem a alegria da música, outros o sabor da comida típica, e todos, juntos, criam uma atmosfera de celebração e união, com muito bolo de fubá, pamonha, queijão, vinho quente, café, sanfona e quadrilha... Assim como as fogueiras se acendem a partir das brasas umas das outras, as amizades se fortalecem na medida

em que compartilhamos nossas luzes e calor humano.

Além do mais, a amizade nos ensina que a vida não precisa ser vivida de forma solitária. Transformar nossa "brasa" individual em uma "fogueira" coletiva é o grande desafio e a grande beleza das relações humanas. A verdadeira amizade nos convida a sair de nós mesmos, a olhar para o outro com respeito e admiração, e a construir, juntos, um caminho de prosperidade e paz. Ela nos lembra que, no grande espetáculo da vida, todos temos um papel importante a desempenhar, e que é na comunhão com os outros que encontramos o sentido mais profundo da existência.

A amizade é mais do que um laço afetivo. É um princípio fundamental para a sanidade mental, para a criatividade e para a verdadeira prosperidade. Ela nos ensina a importância da escuta, da empatia e da celebração mútua, tornando a vida um caminho mais leve, significativo e repleto de aprendizados compartilhados. Cultivar a amizade é, acima de tudo, um ato de amor pela vida e por nós mesmos.

***Defensor Público Federal formado em Direito pela USP, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social; mestre em Economia Política pela PUC/SP. Cientista político pela Hillsdale College e doutor em Economia pela Princeton University. Comendador cultural, escritor e professor**

EDITORIAL

Gotinha de esperança

A vacinação infantil apresenta um dos pilares fundamentais da saúde pública, contribuindo significativamente para a redução da morbidade e mortalidade de doenças infecciosas entre crianças. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem sido crucial nesse contexto, oferecendo acesso gratuito a diversas vacinas que protegem contra doenças como sarampo, rubéola, poliomielite, entre outras.

A eficácia das vacinas é amplamente respaldada por evidências científicas, sendo essencial para a prevenção de enfermidades que podem ter consequências graves e até fatais, especialmente em crianças cujos sistemas imunológicos ainda estão em desenvolvimento. Além de proteger os próprios indivíduos vacinados, a imunização em massa cria um efeito de proteção coletiva, conhecido como imunidade de rebanho, reduzindo a circulação dos agentes infecciosos na comunidade.

Contudo, desafios persistem. Há grupos que resistem

à vacinação por motivos diversos, incluindo desinformação, receios infundados sobre os efeitos adversos ou falta de acesso aos serviços de saúde. Esses obstáculos podem comprometer os esforços para alcançar altas taxas de cobertura vacinal, aumentando o risco de surtos e ressurgimento de doenças anteriormente controladas.

É imperativo, portanto, que governos, profissionais de saúde e sociedade civil continuem a promover a conscientização sobre a importância da vacinação infantil. Estratégias educativas devem abordar de maneira clara e acessível os benefícios das vacinas, dissipando mitos e falsas informações que possam minar a confiança pública na imunização.

Além disso, é necessário garantir que todas as crianças tenham acesso equitativo às vacinas, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica. Isso requer investimentos contínuos em infraestrutura de saúde, distribuição eficiente de vacinas e campanhas de vacinação bem planejadas.

Um fim de semana para ficar na história

O Brasil vai viver um fim de semana que tem tudo para ficar marcado na história do país como um dos mais felizes de todos os tempos.

Além dos desfiles de Carnaval por todo o Brasil, com destaque para o Carnaval carioca, conhecimento mundialmente como o 'Maior espetáculo da Terra', os blocos e desfiles vão arrastar multidões para as ruas no país inteiro. A folia é garantida para todas as idades!

No aspecto desportivo, o Rio de Janeiro viverá os 'jogos de ida' das semifinais do Campeonato Carioca, com direito a Vasco x Flamengo, o 'Clássico dos Milhões', que arrasta duas das cinco maiores torcidas do Brasil para o Estádio Olímpico Nilton Santos ou para a frente das TVs pelo país e pelo mundo. Pela outra chave, Fluminense e Volta Redonda se enfrentam em um jogo que pode surpreender.

Mas o grande destaque mesmo é a cerimônia do Oscar, que acontece neste domingo (2). Pela primeira vez na história, o Brasil conquistou três indicações em uma única edição, incluindo a inédita indicação a Melhor Filme.

O Brasil vai parar para ver se 'Ainda Estou Aqui' vai conquistar os prêmios de Melhor Filme, Melhor Filme Internacional, e se a querida Fernanda Torres vai 'vingar' sua mãe, Fernanda Montenegro, trazendo para casa o Oscar de Melhor Atriz. E há grandes chances. Pode ser que o Brasil enfim quebre esse incômodo tabu de nunca ter vencido um Oscar.

Fato é que o Brasil viverá uma grande festa neste fim de semana, independentemente dos resultados de carnaval, Oscar e futebol.

E como de costume, o Rio de Janeiro está de braços abertos para acolher essa festa.

Opinião do leitor

Teatro mágico

Na minha opinião, o carnaval do Rio de Janeiro, com o desfile das escolas de samba do Grupo Especial, me seduz é cheio de multiculturalidade e interculturalidade! Carnaval este, que retrata a realidade brasileira. O carnaval da cidade maravilhosa é um verdadeiro teatro mágico!

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 95 ANOS: BAGÉ É PALCO DE NOVAS BRIGAS POLÍTICAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de fevereiro de 1930 foram: Nova crise política na França com a não aprovação da Câ-

mara da equipe ministerial de Chauvins, que não aceitará mais fazer uma nova composição. Movimento revolucionário em Santo Domingo

toma grandes proporções. Bagé foi palco de grandes acontecimentos de violência entre partidários da Aliança e do Governo Federal.

HÁ 75 ANOS: ZONA ORIENTAL DA ALEMANHA, UMA NOVA URSS

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de fevereiro de 1950 foram: Secretário-Geral da ONU age para acabar com os

impasses do Conselho de Segurança. Zona oriental da Alemanha no rumo da ditadura ao estilo da URSS. Truman recebe Li Tsun-Yen nos

EUA, na condição de presidente em exercício da China Nacionalista. Senado Federal continua sem quórum para votações.



Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.